



Mo Ibrahim
FOUNDATION

O progresso da governação em África está a estagnar, divulga a Fundação Mo Ibrahim

Vinte e um países registam um abrandamento em termos de desempenho no IIAG de 2015

Londres, 5 de outubro de 2015 – O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG), lançado hoje, indica que, ao longo dos últimos quatro anos, o progresso da governação em África estagnou e revela um panorama de transformação. Durante o período de 2011-14, a pontuação média africana da governação global no IIAG registou um ligeiro aumento de apenas +0,2 pontos, encontrando-se agora em 50,1 (numa escala de 100,0), com mudanças de desempenho nos últimos quatro anos em todos os indicadores do Índice, tanto a nível de países, como de categorias.

Publicado anualmente, o IIAG apresenta uma avaliação abrangente do desempenho da governação de cada um dos 54 países africanos. O IIAG de 2015 consiste em 93 indicadores repartidos entre quatro categorias: *Segurança e Estado de Direito*, *Participação e Direitos Humanos*, *Desenvolvimento Económico Sustentável* e *Desenvolvimento Humano*.

Em vinte e um países, incluindo cinco dos dez primeiros, o desempenho da governação tem vindo a deteriorar-se desde 2011. Apenas seis países registam melhorias em cada uma das quatro categorias do IIAG: Costa do Marfim, Marrocos, Ruanda, Senegal, Somália e Zimbabwe.

A tendência continental em termos de governação global dissimula desempenhos variáveis a nível regional e um aumento da disparidade entre as regiões. A África Austral continua a ser a região com melhor desempenho, apresentando uma pontuação média de 58,9, seguida pela África Ocidental (52,4), pela África do Norte (51,2) e pela África Oriental (44,3). A África Central é a região com a classificação mais baixa, registando uma pontuação média de 40,9, e é a única região que tem vindo a deteriorar-se desde 2011.

A melhoria marginal da governação a nível continental, apresenta desempenhos positivos unicamente em duas categorias: *Desenvolvimento Humano* (+1,2) e *Participação e Direitos Humanos* (+0,7). Os indicadores *Desenvolvimento Económico Sustentável* (-0,7) e *Segurança e Estado de Direito* (-0,3) deterioraram-se.

Mo Ibrahim, Presidente da Fundação Mo Ibrahim, avisa que: "Embora não haja dúvida de que os africanos, de um modo geral, são mais saudáveis e vivem em sociedades mais democráticas do que há 15 anos, o IIAG de 2015 mostra que o progresso recente no continente, noutras áreas fundamentais, estagnou ou inverteu-se e que alguns dos principais países parecem estar em desaceleração. Trata-se de um sinal de alerta para todos nós. Somente melhorias compartilhadas e sustentáveis em todas as áreas da governação poderão lançar as bases do futuro que os africanos merecem e exigem."



Mo Ibrahim
FOUNDATION

As conclusões centrais do IIAG de 2015 incluem:

- A **pontuação média africana para a governação global** em 2014 é de **50,1**, o que corresponde a uma ligeira melhoria desde 2011 (+0,2). Nos últimos quatro anos, **apenas 50% dos primeiros dez países com melhor desempenho de governação foram capazes de melhorar** a sua pontuação de governação global e 21 dos 54 países sofreram uma deterioração.
- A categoria **Desenvolvimento Económico Sustentável** apresenta a **pontuação média mais baixa do continente (43,2)** e a **maior quebra de desempenho desde 2011 (-0,7)**. O indicador *Desenvolvimento Económico Sustentável* inclui a subcategoria mais deteriorada no IIAG desde 2011, *Ambiente Comercial* (-2,5). Esta subcategoria inclui o indicador mais deteriorado no IIAG durante este período, *Solidez dos Bancos* (-11,0).
- Entre a tendência geralmente negativa da categoria *Desenvolvimento Económico Sustentável*, **quatro países, Marrocos (+11,2), Togo (+9,5), Quênia (+5,9) e República Democrática do Congo (+5,4), registam ganhos notáveis de mais de +5,0 pontos.**
- O intervalo de pontuações de governação **entre a região com melhor desempenho, a África Austral, e a região com o desempenho mais fraco, a África Central, é superior a 18,1 pontos em 2014. Este equivale a um aumento de +1,7 pontos** desde 2011.
- Com uma pontuação de 79,9 em governação global em 2014, a Maurícia situa-se **mais de 70 pontos acima do país com o mais baixo desempenho em governação do continente**, a Somália, que obteve uma pontuação de 8,5.
- Os **três primeiros países, Maurícia, Cabo Verde e Botsuana, apresentam um declínio em governação global** pelo menos, em duas das quatro componentes, nos últimos quatro anos, pondo em dúvida se estes países continuarão, no futuro, a ocupar as melhores posições.
- Os **três países com pior classificação** em governação global são a **República Centro-Africana (24,9), o Sudão do Sul (19,9) e a Somália (8,5)**. Dois destes países, o Sudão do Sul (-9,6) e a República Centro-Africana (-8,4), registaram igualmente as deteriorações mais extremas, juntamente com o Mali (-8,1).
- Os **dez primeiros países que registaram melhorias** em governação global, nos últimos quatro anos, **representam quase um quarto da população do continente**. Cinco destes países, o Senegal (9.º), o Quênia (14.º), Marrocos (16.º), o Ruanda (11.º) e a Tunísia (8.º), já ocupam as 20 primeiras posições do IIAG, o que leva a questionar se poderão vir a tornar-se nas **próximas potências do continente**.

###



Mo Ibrahim
FOUNDATION

Notas aos editores

- O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) proporciona uma avaliação anual da qualidade da governação nos países africanos e constitui a mais completa compilação de dados sobre a governação africana. O IIAG de 2015 combina 93 indicadores de 33 instituições de dados africanas e globais independentes.
- O IIAG de 2015 abrange um período de dados de 15 anos, entre 2000 e 2014.
- Todas as tendências descritas referem-se ao mais recente período de dados de quatro anos, entre 2011 e 2014.
- Todas as pontuações no IIAG são atribuídas numa escala de 100,0, sendo 100,0 a mais alta pontuação possível.
- O IIAG de 2015 cobre 54 países africanos. **O IIAG inclui, pela primeira vez, o Sudão do Sul e o Sudão, uma vez que existem dados desagregados suficientes para analisar os respetivos desempenhos, na sequência da separação do Sudão do Sul em 2011.**
- O IIAG é objeto de ligeiros melhoramentos anuais, os quais poderão ser metodológicos ou baseados na inclusão ou na exclusão de indicadores. O conjunto completo de dados do IIAG é, por conseguinte, revisto retrospectivamente, de acordo com as melhores práticas. **As comparações entre anos devem ser inteiramente efetuadas com base no conjunto de dados do IIAG de 2015.**
- A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006, orientada para a importância decisiva da liderança e da governação em África. Ao proporcionar ferramentas para apoio do progresso na liderança e na governação, a Fundação visa promover a mudança relevante no continente.
- Visite <http://www.moibrahimfoundation.org/iiag> para mais informações.
- Pode seguir a Fundação Mo Ibrahim através do Twitter, [@Mo_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn), ou da sua página do Facebook <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>. Para acompanhar o debate em torno do IIAG de 2015, utilize [#IIAG](https://twitter.com/IIAG).

Dados de contacto

- Sophie Masipa, masipa.s@moibrahimfoundation.org, +44 (0) 207 535 5067
- Raghd Hamid, raghd.hamid@portland-communications.com, +44 (0) 777 2614 111